



1007 - A ESTOMATERAPIA NO MANEJO DE LESÕES POR ARRAIA DE ÁGUA DOCE

Tipo: POSTER

Autores: ABEL DUARTE DA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), RAFAELA REIS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), VICTOR DANIEL DA SILVA UCHÔA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ODENILCE VIEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

INTRODUÇÃO: As arraias são peixes cartilaginosos que habitam tanto em águas doces quanto em ambiente marinho, a presença dessa espécie é comum em todo o território brasileiro, possuindo grande predominância nas comunidades ribeirinhas da região Amazônica³. Acidentes envolvendo esses peixes são comuns e tornam-se problemas de saúde, não muito trabalhados por apresentar baixa mortalidade, mas com elevados números de casos que requerem capacitação de profissionais^{3,4}. Diante dessa complexidade, a atuação do enfermeiro(a) estomaterapeuta é essencial desde o atendimento inicial até o cuidado prolongado com feridas complexas, com a ação na avaliação da lesão, controle da exsudação, escolha adequada de coberturas, prevenção de complicações e promoção da cicatrização.**OBJETIVO:** Discutir a atuação do enfermeiro estomaterapeuta, no manejo de lesões decorrentes de acidentes com arraias de água doce. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, na qual utilizou-se a coleta de dados provenientes de estudos encontrados nas bases de dados Scielo, Lilacs, BDNF e BVSMS. As buscas foram realizadas no mês de julho e os critérios de inclusão para a pesquisa foram: estudos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês ou espanhol e dentro da temática abordada, como lesão decorrente de acidentes com arraias e o manejo clínico das feridas. Excluíram-se estudos com textos incompletos, sem vínculo com o tema e fora do recorte temporal. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 estudos na BDNF, 4 na Scielo, 1 na Lilacs e 3 na BVSMS, quando usado estomaterapia nos descritores, os estudos achados foram escassos. Após aplicados os critérios de exclusão, foram selecionados 7 artigos e lidos na íntegra. Pode-se pontuar que as lesões acontecem após a pisada acidental em arraias que ficam camufladas nas areias dos rios, e quando se sentem ameaçadas movimentam-se com sua cauda e inserem o espião caudal na vítima, gerando uma lesão perfuro cortante e irregular². A dimensão da lesão está diretamente ligada à inserção do ferrão e a ação das toxinas do veneno, presentes e distribuídas pela epiderme de seu ferrão¹. Tal toxina gera intensa reação inflamatória e o ferimento, inicialmente, apresenta-se edemaciado e eritematoso, podendo evoluir com necrose tecidual ou para uma lesão ulcerativa. Essas lesões podem levar meses para cicatrização, destacando-se o papel do estomaterapeuta com sua expertise na avaliação clínica detalhada da ferida, seleção de coberturas com base nas características do tecido e do exsudato, quando houver, prevenção e controle de infecções, além da educação do paciente para o autocuidado, com foco na prevenção de agravos. **CONCLUSÃO:** Conforme a literatura, afirma-se que é escasso os estudos acerca da atuação do estomaterapeuta no manejo clínico de lesões por acidentes com arraias e que, em alguns casos, o tratamento se dá por conhecimento popular. Faz-se imprescindível entender que a enfermagem em estomaterapia contribui para a redução de complicações, aceleração da cicatrização e melhora da qualidade de vida de pessoas acometidas por esse tipo de acidente. Sua inserção nos serviços de saúde, especialmente nos níveis primários, ambulatoriais e hospitalares, é estratégica para a oferta de um cuidado qualificado e centrado na recuperação tecidual segura e eficaz.